

PROJETO ALÉM DA PRÓSTATA: DEDICANDO-SE AO CUIDADO INTEGRAL DA SAÚDE DO HOMEM

PROJECT BEYOND THE PROSTATE: DEDICATING TO THE INTEGRAL CARE OF MEN'S HEALTH

Nara Cristina Pereira da Silva¹

Darlene Teixeira Castro²

Catilena Silva Pereira³

Elisangela de Freitas Vieira⁴

Renata de Sá Ribeiro⁵

Jordânia Soares Leal⁶

Tarcila Cristina Cunha Cavalcante⁷

Lilian Natália Ferreira de Lima⁸

Resumo: Trata-se de um projeto de intervenção realizado após a observação da não procura dos usuários do sexo masculino nos atendimentos da UBS. A implementação desse projeto se deu por meio de encontros mensais, através da metodologia da educação em saúde, por meio de rodas de conversas e palestras com o público alvo e com profissionais da unidade básica de saúde da família II no município de Praia Norte – TO, durante a realização do projeto participaram 15 homens atendidos pela unidade citada em todos os encontros e 24 profissionais da saúde no momento de capacitação, foram realizadas também testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites virais bem como solicitações de exames de rotina, incluindo o exame PSA (Antígeno prostático específico). Através da sensibilização da importância da adesão de ações preventivas e promoção de saúde do homem, destacou que estas ações devem ser realizadas ao longo do ano, não somente no mês indicado para conscientização dos cuidados com a saúde do homem. A criação e implementação desse projeto foi de grande valia para o município, bem como, para a referida UBS, pois através destes os usuários do sexo masculino puderam observar-se como participantes ativos na unidade, e protagonistas do seu autocuidado e saúde.

Palavras-chave: Saúde masculina. Atenção primária. Educação em saúde. Política de

1 Enfermeira. Pós-Graduanda em Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde da Família (UNITINS)- Campus Universitário de Augustinópolis, Tocantins.

2 Pós-doutora em Redes Sociais na Universidade Federal do Tocantins (UFT), Doutora em Comunicação e Culturas Contemporâneas pela UFBA. Professora permanente do Programa PROFIAF: Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional UFT e Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas da UFT. Professora da Universidade Estadual do Tocantins Unitins, Brasil.

3 Professora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Campus Augustinópolis, Estado do Tocantins, Brasil.

4 Enfermeira - Graduada pela Faculdade Anhanguera de Brasília e Pós-graduada em auditoria hospitalar pela faculdade CGESP.

5 Enfermeira. Professora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Campus Augustinópolis, Estado do Tocantins, Brasil.

6 Enfermeira. Especialista em Gestão em Saúde – UFT. Coordenadora da Atenção Primária a Saúde em Praia Norte e Professora do curso de Medicina da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), Campus Augustinópolis, Estado do Tocantins, Brasil.

7 Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde Pública e PSF (FAVENI). Email- tarcila.cv@outlook.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7616-324X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8500467541680565>.

8 Professora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Campus Augustinópolis, Estado do Tocantins, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6290282911607995>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0931-3105>. E-mail: lilian.nf@unitins.br

Atenção à Saúde. Autocuidado.

Abstract: *This is an intervention project carried out after observing the lack of demand of male users in the UBS services. The implementation of this project occurred through monthly meetings, through the methodology of health education, through conversations and lectures with the target audience and professionals of the basic family health unit II in the municipality of Praia Norte - TO, during the project participated 15 men served by the unit mentioned in all meetings and 24 health professionals at the time of training, rapid tests for HIV, syphilis and viral hepatitis were also performed as well as requests for routine tests, including the PSA test (prostate-specific antigen). By raising awareness of the importance of adhering to preventive actions and promoting men's health, it was highlighted that these actions should be carried out throughout the year, not only in the month indicated for awareness of men's health care. The creation and implementation of this project was of great value for the municipality, as well as for the UBS, because through this project male users could see themselves as active participants in the unit, and protagonists of their self-care and health.*

Keywords: *Men's health. Primary care. Health education. Health care policy. Self-care.*

Introdução

A atenção básica desempenha um papel fundamental no cuidado em saúde da comunidade, estabelecendo o primeiro contato e oferecendo serviços e ações voltados para a prevenção e promoção da saúde. No entanto, um dos desafios enfrentados nesse contexto é a baixa frequência dos homens nos atendimentos da Unidade Básica de Saúde (UBS). Diferentemente de outros grupos, os homens tendem a buscar menos os serviços de saúde, o que resulta em índices elevados de morbidade e mortalidade nesse segmento. Para garantir uma atenção integral em saúde, é importante compreender esses desafios e desenvolver estratégias para solucioná-los (DIAS *et al.*, 2020).

A busca dos homens pelos serviços de saúde geralmente ocorre em situações de doença ou para acompanhamento de condições já existentes, o que torna desafiador promover ações preventivas efetivas nesse grupo populacional. Ao contrário de outros públicos, que contam com uma variedade de programas de atenção, ações direcionadas à saúde dos homens são menos comuns no cotidiano dos serviços de saúde. Nesse contexto, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) propõe medidas que visam aprimorar a atenção primária voltada para a saúde masculina, priorizando a prevenção e promoção de cuidados, não apenas a cura. O objetivo é reeducar a população masculina sobre a importância de buscar os serviços de saúde, a fim de reduzir a morbimortalidade entre os homens (DIAS *et al.*, 2020).

Diversos estudos comprovam a baixa presença dos homens nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), e isso pode ser atribuído a fatores culturais, patriarcais e de construção da masculinidade, que associam a busca por cuidados de saúde à fragilidade e vulnerabilidade. Além disso, a imagem do homem como provedor da família também pode influenciar sua disponibilidade para frequentar a UBS, pois muitas vezes seu horário de trabalho não é compatível com o funcionamento desses serviços. Para superar esses obstáculos, é fundamental desenvolver estratégias de educação em saúde que busquem a presença ativa dos homens na UBS, visando proporcionar cuidados individuais e coletivos. Essas estratégias devem incluir abordagens que abordem as questões de gênero, desconstruindo estereótipos prejudiciais e destacando a importância da prevenção e promoção da saúde masculina (SANTIAGO *et al.*, 2022).

É de extrema importância implementar práticas que promovam a inclusão dos homens no

contexto da saúde-doença, permitindo que eles se tornem protagonistas de sua própria saúde. Diante da necessidade de investir na promoção da saúde masculina e oferecer cuidados contínuos dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), surge uma proposta de oferecer atendimento por meio de rodas de conversa e orientações direcionadas aos homens da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde da Família II (USFB II), no município de Praia Norte – TO.

Acredita-se que ao oferecer ações de educação em saúde voltadas para os homens, é possível despertar o interesse em procurar os serviços de saúde disponíveis nas unidades básicas de saúde, incentivando o autocuidado e não apenas o tratamento de doenças. Por fim, este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência do projeto “Além da próstata: dedicando-se ao cuidado integral da saúde do homem”, desenvolvido por uma acadêmica de Pós-Graduação em Saúde Coletiva com ênfase em Saúde da Família, juntamente com docentes e coordenadores do curso de medicina, a equipe da referida unidade e o apoio da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS PRAIA NORTE).

Metodologia

Foi estabelecido um grupo de educação em saúde destinado aos homens atendidos pela Unidade Básica de Saúde da Família II (USFB II), localizada em Praia Norte - TO. Além disso, promoveu-se uma capacitação para os profissionais da unidade, visando oferecer uma abordagem integral e abrangente aos cuidados de saúde masculina. O projeto incluiu encontros mensais, nos quais foram realizadas rodas de conversas, palestras e oficinas com o intuito de promover a conscientização e o autocuidado dos homens participantes. O projeto teve início em março de 2023, sendo a UBSF II o local de realização, e contou com a participação de 15 homens atendidos pela unidade. Os profissionais da equipe de saúde também foram convidados a participar de todos os encontros, com o objetivo de compartilhar conhecimentos e adquirir novas informações por meio das palestras e oficinas oferecidas.

No primeiro encontro, realizado em 28 de março de 2023, foi destacada a importância da implantação do grupo de homens no município, visando que eles se percebessem como protagonistas de sua própria saúde. Além disso, foi conduzida uma oficina com o tema “Acesso e acolhimento do homem na UBSF”, ministrada pela enfermeira Nara Cristina, do município. Durante a palestra, os homens tiveram a oportunidade de conhecer o projeto, compreender a morbidade e mortalidade masculina, e expressar os motivos pelos quais não procuram os serviços de saúde.

No segundo encontro, realizado em 25 de abril de 2023, o tema abordado foi “Saúde Sexual e Reprodutiva masculina”, apresentado pelos acadêmicos Bruno Pereira, Caio Felipe e Ygor de Sousa do curso de medicina da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Durante o encontro, os homens puderam esclarecer dúvidas sobre mitos relacionados à sexualidade e receberam orientações sobre a importância da higiene íntima.

No terceiro encontro, ocorrido em 5 de maio de 2023, foi realizado um evento de capacitação para os profissionais de saúde da unidade. O tema abordado foi “Capacitação profissional - cuidando da saúde integral dos homens”, apresentado pela enfermeira Nara Cristina, do município, e pelos acadêmicos Carlos Daniel, Mariel Henrique, Matheus Scalcon e Tony Souza, do curso de medicina da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Durante a capacitação, foram apresentadas a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) e a Política Nacional de Humanização - HumanizaSUS (PNH). Também foram discutidas propostas para melhorar a comunicação, atendimento e acolhimento aos homens por parte dos profissionais de saúde. Uma das propostas apresentadas foi a implementação de atendimentos estendidos para os homens, com frequência mensal. A proposta consiste em iniciar o expediente da tarde na unidade de saúde às 15:00 horas, com um número reduzido de pacientes, e a partir das 17:30 iniciar atendimentos prioritários somente para os homens que foram agendados e avisados através do Agente Comunitário de Saúde (ACS). Essa proposta foi aprovada pelo secretário municipal de saúde, pela diretora de saúde e pela coordenadora de atenção básica. Durante a capacitação, houve aceitação por parte de todos os profissionais da unidade. A coordenadora da unidade realizou uma reunião para discutir

a implantação dos atendimentos estendidos priorizando os homens, que está prevista para iniciar no mês de junho.

O quarto encontro foi realizado em 25 de maio de 2023, abordando a temática “Autocuidado masculino e cuidados essenciais para a saúde”. A enfermeira Nara Cristina foi responsável por apresentar estratégias que visam incentivar os homens a valorizarem o autocuidado e a importância da saúde pessoal. Durante o encontro, também foram oferecidos atendimentos de saúde pelos profissionais da unidade, incluindo médicos, e foram realizados testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites virais, visando a promoção da saúde masculina e a prevenção dessas doenças.

Resultados e Discussão

O projeto “Além da Próstata: Dedicando-se ao cuidado integral da saúde do homem” foi criado com o objetivo de proporcionar uma atenção abrangente à saúde dos homens. Observa-se que, cotidianamente, os serviços de saúde são predominantemente direcionados às mulheres, crianças e idosos, resultando na notável ausência de usuários do sexo masculino. Essa situação pode ser influenciada por questões culturais de gênero, além de outras circunstâncias como falta de tempo devido ao trabalho e a falta de valorização do autocuidado, juntamente com a percepção pessoal sobre saúde. Todos esses fatores, em conjunto com a forma de organização da Unidade Básica de Saúde, que não prioriza o atendimento ao público masculino, contribuem para o distanciamento desses pacientes (SANTIAGO *et al.*, 2022).

A forma como esses usuários são acolhidos reflete a dificuldade que eles enfrentam ao procurar os serviços de saúde. O agendamento de consultas, o tempo de espera, a disponibilidade de profissionais e recursos materiais são fatores que contribuem para esse afastamento. A inexistência de um dia específico para atendimento à saúde do homem, juntamente com a falta de preparo da equipe em acolher os homens na unidade de saúde, torna a situação ainda mais desafiadora. Além disso, os profissionais da UBS, como médicos e enfermeiros, muitas vezes têm dificuldade em abordar os principais problemas de saúde que afetam a população masculina. Os homens também podem não possuir conhecimento suficiente sobre aspectos relacionados à sua saúde masculina e a importância de buscar atendimento na unidade de saúde, especialmente para a promoção da saúde e prevenção de doenças. A falta de ações exclusivas e estratégias voltadas especificamente para esse público também contribui para a baixa adesão aos serviços de saúde (SILVA *et al.*, 2012).

Durante o primeiro encontro do projeto, foi evidente o baixo interesse dos homens em relação à sua própria saúde. Ao apresentar os dados de morbidade e mortalidade masculina, foi possível constatar os diversos aspectos que contribuem para a negligência dos homens em relação à sua saúde (Figura 1). Esses dados reforçam a imagem culturalmente construída de que os homens devem ser ativos, fortes e capazes de realizar trabalhos pesados diariamente. Essa cultura desde o nascimento leva os homens a negligenciarem os cuidados e a atenção com sua própria saúde. Eles demonstram ter pouco cuidado em relação à saúde e só procuram os serviços de saúde quando são incentivados pela mãe ou pela esposa (BRITO, 2016). A baixa procura dos homens pelos serviços de saúde em comparação às mulheres pode ser atribuída a diversos fatores, como o sentimento de serem mal recebidos nas unidades, longas filas de espera, dificuldades para agendar consultas e a falta de atendimentos noturnos. Além disso, a ausência de ações direcionadas ao público masculino no âmbito local contribui para essa disparidade, sendo comum as campanhas nacionais, como o “Novembro Azul”, que buscam conscientizar os homens sobre doenças específicas, como o câncer de próstata.

Para enfrentar esse cenário, é necessário criar um ambiente acolhedor nas unidades de saúde, reduzir as filas e ampliar a disponibilidade de atendimentos. Além disso, é fundamental implementar estratégias contínuas de conscientização e educação em saúde, visando promover uma abordagem integral da saúde masculina ao longo de todo o ano. (DA SILVA *et al.*, 2018).

Compreendendo a importância da saúde integral do homem, é fundamental reforçar que o cuida-

do deve ser oferecido de maneira contínua ao longo de todo o ano, não se restringindo apenas a campanhas sazonais como o “Novembro Azul”. As ações educativas e preventivas devem ser incorporadas à rotina da atenção primária à saúde, visando estimular a busca regular por serviços de saúde e o diagnóstico precoce de doenças. Dessa forma, é possível reduzir a necessidade de atendimentos em serviços de média e alta complexidade, promovendo uma abordagem mais efetiva e abrangente para a saúde masculina (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Figura 1. Palestra Saúde do Homem



Fonte: Dados do Projeto “Projeto além da próstata: dedicando-se ao cuidado integral da saúde do homem” (2023).

O segundo encontro, que abordou a temática da “Saúde Sexual e Reprodutiva masculina”, foi extremamente valorizado pelos participantes. Durante a palestra, os homens demonstraram grande interesse e engajamento, fazendo perguntas relacionadas à prática sexual na terceira idade, desmistificação do câncer de próstata e compartilharam experiências pessoais. Os palestrantes conseguiram esclarecer todas as dúvidas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, compreendendo que a atividade sexual na vida do homem está diretamente ligada à sua qualidade de vida social e psicológica. Além de prevenir ISTs, ter experiências sexuais prazerosas e seguras é fundamental para a saúde mental, psicológica e emocional.

Durante o segundo encontro, ficou evidente que algumas das perguntas levantadas pelos participantes poderiam ser respondidas durante consultas de rotina. No entanto, a falta de um dia específico para atendimento ao público masculino, a ausência de profissionais especializados em urologia na unidade e a relutância dos usuários em relação ao exame de próstata, considerado um tabu por muitos, são fatores que individualmente ou combinados dificultam e afastam os homens da busca pelos serviços da Unidade de Saúde da Família. Esses obstáculos representam um desafio a ser superado na promoção da saúde integral do homem (Figura 2 e 3).

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PENSE, 2016) é preocupante observar que os jovens estão iniciando sua vida sexual cada vez mais cedo, principalmente os homens, com idades entre 13 a 15 anos. Além disso, é alarmante constatar que poucos deles estão utilizando preservativos e possuem conhecimento adequado sobre saúde sexual e reprodutiva. Essa falta de informação e comportamentos sexuais inseguros são impulsionados pela conjuntura social, o que tem contribuído para a vulnerabilidade dessa geração em relação à sua saúde sexual. É importante ressaltar que esses desafios não se limitam à adolescência, mas também afetam os homens na vida adulta. Portanto, é crucial abordar e debater essa temática em diferentes momentos da vida, a fim de promover uma educação sexual abrangente e saudável. (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

De fato, mesmo com todos os avanços tecnológicos e o acesso a uma ampla gama de informações e políticas públicas, ainda há uma carência significativa de conhecimentos adequados sobre saúde sexual e reprodutiva, especialmente entre os homens. Essa lacuna é um problema emergente que reflete a cultura masculina que, muitas vezes, limita a responsabilidade dos homens em relação à sua própria saúde sexual e reprodutiva. Essa cultura pode perpetuar a falta de informação, os comportamentos de risco e a

negligência em buscar cuidados adequados. É fundamental enfrentar esse desafio por meio de educação e conscientização, para que os homens possam assumir um papel ativo na promoção de sua própria saúde sexual e reprodutiva, contribuindo assim para uma sociedade mais saudável e equilibrada (OLIVEIRA et al., 2017).

Figura 2. Saúde sexual e reprodutiva masculina



Fonte: Dados do Projeto “Projeto além da próstata: dedicando-se ao cuidado integral da saúde do homem” (2023).

Figura 3. Autocuidado masculino e cuidados essenciais para saúde



Fonte: Dados do Projeto “Projeto além da próstata: dedicando-se ao cuidado integral da saúde do homem” (2023).

O terceiro encontro, com a temática “Capacitação profissional - cuidando da saúde integral dos homens”, foi de grande importância tanto para a equipe da unidade de saúde quanto para os homens atendidos. Inicialmente, os profissionais mostraram-se receosos, pois consideravam que as questões de humanização em saúde e a política de atenção integral à saúde do homem já eram rotineiras na unidade. No entanto, durante a palestra, eles puderam compreender a importância de aprimorar seus conhecimentos e práticas, a fim de oferecer um cuidado mais abrangente e adequado aos homens. A capacitação contribuiu para a conscientização da equipe sobre a necessidade de melhorar a abordagem, o atendimento e o acolhimento dos homens, além de fornecer informações sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Essa capacitação fortaleceu a equipe e preparou os profissionais para lidar de forma mais efetiva com as demandas e necessidades específicas dos homens atendidos na unidade de saúde (Figura 4).

Compreendo o ponto que você está levantando. A capacitação profissional, no contexto da saúde,

é uma forma de oferecer treinamento e educação contínua aos profissionais, visando aprimorar suas habilidades e conhecimentos. Não implica necessariamente que o serviço oferecido seja ruim, mas sim que há um reconhecimento da importância de buscar constantemente a melhoria na qualidade do atendimento e na prestação dos serviços de saúde. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), as capacitações são uma forma de fortalecer a promoção da prevenção de doenças, capacitando os profissionais para lidar de forma mais eficaz com os desafios e demandas da população atendida (ALMEIDA *et al.*, 2019).

Fico feliz em saber que a capacitação teve um impacto positivo na equipe profissional e motivou a implantação do atendimento estendido para os homens. É importante destacar que o atendimento humanizado é fundamental para estabelecer uma relação de confiança e acolhimento entre profissionais de saúde e pacientes.

A abertura dos profissionais em relação às propostas para melhorar a comunicação é um passo importante na busca por um atendimento mais efetivo e satisfatório para os homens que procuram a unidade básica de saúde. Espera-se que, com essas mudanças, os homens se sintam mais acolhidos e confortáveis durante suas visitas, o que pode contribuir para uma maior adesão aos serviços de saúde e uma melhor atenção à sua saúde integral.

A inclusão da temática da saúde do homem no âmbito da unidade básica de saúde é de extrema importância. A partir da implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) em 2009, houve avanços significativos na promoção da saúde masculina, reconhecendo as necessidades específicas desse público. É essencial proporcionar formações, capacitações e espaços de discussão para os profissionais de saúde, a fim de garantir uma abordagem integral no cuidado à saúde dos homens. Embora existam desafios, como questões culturais e barreiras sociais, incluir os homens nas ações de saúde é fundamental para promover o acesso a serviços preventivos, diagnósticos e terapêuticos, melhorando a qualidade de vida e bem-estar masculino. Ao trazer essa temática para a unidade básica de saúde, é possível fortalecer a atenção primária e contribuir para a saúde integral do homem (SCHRAIBER, 2005).

Compartilhamos a visão de que a capacitação profissional, especialmente para os enfermeiros e demais profissionais de saúde, é fundamental para enfrentar as várias vulnerabilidades que contribuem para a baixa adesão dos homens aos serviços de saúde. Essas capacitações devem abordar questões específicas relacionadas à saúde masculina, como a promoção do autocuidado, o acolhimento adequado, a abordagem dos principais problemas de saúde que afetam os homens e a superação de estigmas e tabus. Ao fortalecer o conhecimento e as habilidades dos profissionais de saúde, estaremos melhor preparados para atender às necessidades de saúde dos homens e incentivar sua busca por cuidados preventivos e integrais.

Figura 4. “Capacitação profissional – cuidando da saúde integral dos homens”



Fonte: Dados do Projeto “Projeto além da próstata: dedicando-se ao cuidado integral da saúde do homem” (2023).

O quarto e último encontro teve como foco a temática do autocuidado masculino e cuidados essenciais para a saúde. Durante o evento, foram oferecidos atendimentos médicos aos participantes, juntamente com a realização de testes rápidos para detecção de HIV, sífilis e hepatites virais. Foram compartilhadas informações importantes sobre autocuidado, incluindo orientações sobre alimentação saudável e a importância da prática regular de exercícios físicos. Um aspecto destacado nesse encontro foi a ênfase na importância das consultas de rotina, dos exames semestrais e do acompanhamento regular da saúde, ressaltando a ideia de que prevenir é melhor do que remediar. Esse encontro reforçou o papel do homem como protagonista de sua própria saúde, incentivando-o a cuidar de si mesmo, não apenas dos seus familiares. Além disso, ficou evidente que ações voltadas para a saúde do homem são essenciais no contexto da atenção básica à saúde (Figura 5).

O autocuidado é uma prática fundamental para promover a saúde, prevenir doenças e lidar com condições existentes. É crucial discutir as fragilidades que os homens enfrentam em relação ao cuidado com a saúde. Estudos mostram que, de forma geral, os homens não têm o costume de usar medidas de proteção e prevenção à saúde, nem de buscar ajuda médica quando apresentam alguma condição patológica. Assim, o autocuidado não faz parte do cotidiano do homem, e essa responsabilidade muitas vezes é transferida para outras pessoas em seu círculo de relacionamento, como mães, esposas ou parceiras. Como resultado, o homem não se vê como agente ativo no cuidado próprio, e isso contribui para afastá-lo dos serviços de saúde, sendo uma das consequências das influências culturais que impactam sua relação com os cuidados de saúde (DA SILVA et al., 2021).

Por muito tempo, os homens foram estudados e abordados de forma generalizada, como se todos fossem iguais, sem levar em consideração suas individualidades e particularidades. No entanto, é crucial compreender que cada homem é um ser único, com sua própria história, contexto social e necessidades específicas. Portanto, ao discutir a saúde e os cuidados de saúde dos homens, é essencial adotar uma abordagem social e individualizada, reconhecendo que cada homem é um todo complexo e singular. Isso nos permite oferecer cuidados de saúde mais adequados e personalizados, levando em consideração suas diferentes experiências, desafios e necessidades, e promovendo uma visão mais inclusiva e abrangente da saúde masculina (SCHRAIBER, 2005).

É verdade que a sociedade tradicionalmente associou o cuidado de si e a atenção à saúde como atributos femininos, deixando os homens com uma carga cultural de responsabilidade pela sustentação e cuidado da família. Essa dinâmica de gênero tem impacto na forma como os homens enxergam e cuidam de sua própria saúde. A falta de ênfase na importância do autocuidado masculino e a deficiência no conhecimento básico sobre higiene e cuidados pessoais contribuem para a baixa adesão dos homens aos serviços de saúde. É fundamental desafiar essas normas culturais restritivas, promovendo uma visão mais abrangente e inclusiva do cuidado de saúde masculino, incentivando os homens a adotarem práticas de autocuidado e a buscarem os serviços de saúde de forma regular para garantir sua saúde e bem-estar (RIBEIRO, 2017).

Embora existam políticas públicas voltadas para a saúde do homem, a importância do autocuidado com a saúde da população masculina costuma ser menos apresentada e vista, prevalecendo a desinformação entre esses (GARCIA; CARDOSO; BERNARDI, 2019). Portanto, torna-se importante e necessário, realizar ações e programas que abarquem essas temáticas, para fazer com que o homem, seja e se veja como um protagonista do seu autocuidado e saúde.

Através dos encontros promovidos pelo projeto “Além da Próstata: Dedicando-se ao Cuidado Integral da Saúde do Homem”, foi possível constatar o alcance de todos os objetivos propostos, destacando a importância de implementar cuidados específicos voltados para a saúde do homem no município de Praia Norte - TO. Ficou evidente que essa atenção não deve se limitar apenas ao mês de novembro, com a campanha do “Novembro Azul”, mas sim ser oferecida de forma contínua e integral ao longo dos 12 meses do ano. Essa abordagem visa garantir que os homens recebam cuidados e acolhimento adequados, contribuindo para a melhoria de sua saúde e qualidade de vida de maneira abrangente.

Figura 5. Atendimentos noturnos para homens da UBS II



Fonte: Dados do Projeto “Projeto além da próstata: dedicando-se ao cuidado integral da saúde do homem” (2023).

Considerações Finais

O projeto “Além da Próstata” foi criado com o objetivo de melhorar o atendimento e a atenção à saúde dos usuários masculinos, visando desenvolver estratégias que promovam qualidade e incentivem a busca dos homens pela Unidade Básica de Saúde II. O foco principal é encorajar o homem a se tornar o protagonista de sua própria saúde ao longo da vida, priorizando a promoção da saúde e a prevenção de doenças.

Para alcançar esses objetivos, foram utilizados recursos disponíveis, como a educação em saúde por meio de rodas de conversas e palestras, que proporcionaram informações básicas sobre a saúde do homem. A equipe da UBS desempenhou um papel fundamental nesse projeto, sendo considerada um recurso essencial para sua continuidade e para melhorar o acolhimento dos homens na unidade.

A realização do projeto foi uma conquista significativa para a comunidade atendida pela UBS e para os profissionais envolvidos. Espera-se que este projeto possa servir de exemplo para outras unidades do município de Praia Norte - TO, contribuindo para uma abordagem mais abrangente e efetiva da saúde masculina.

Referências

ALMEIDA, Cristina et al. **Manual de boas práticas literacia em saúde: Capacitação dos profissionais de saúde.** 2019.

BRITO, André Luiz Ferreira. Aumento da adesão ao rastreamento do câncer de próstata: projeto de intervenção na área de abrangência da equipe de Saúde da Família Providência. **Pará de Minas-MG**, 2016.

DA SILVA, Giselle Maria Menezes et al. O homem para além da próstata: um projeto de intervenção em saúde de trabalhadores do transporte coletivo em Manaus/AM. In: **13º Congresso Internacional Rede Unida.** 2018.

DIAS, Dágyla Mayara Oliveira et al. Autocuidado e saúde do homem: educação em saúde enquanto estratégia de intervenção. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, Quixadá. v. 7, 2020.

OLIVEIRA, Patrícia Carvalho et al. Conhecimento em saúde sexual e reprodutiva: estudo transversal com adolescentes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia. v. 19, 2017.

RIBEIRO, Cláudia Regina; GOMES, Romeu; MOREIRA, Martha Cristina Nunes. Encontros e desencontros entre a saúde do homem, a promoção da paternidade participativa e a saúde sexual e reprodutiva na atenção básica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro. v. 27, p. 41-60, 2017.

SANTIAGO, Ana Liz Palombo et al. PROJETO DE INTERVENÇÃO NOVEMBRO AZUL: A IMPORTÂNCIA DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL PARA SAÚDE DO HOMEM. **Anais da Mostra Científica do Programa de Interação Comunitária do Curso de Medicina**, Várzea Grande. v. 5, 2022.

SCHRAIBER, Lília Blima; GOMES, Romeu; COUTO, Márcia Thereza. Homens e saúde na pauta da Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro. v. 10, p. 7-17, 2005.

SILVA, Patrícia Alves dos Santos et al. A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro. v. 16, p. 561-568, 2012.

DA SILVA, Jullyendre Alves Teixeira et al. Percepções sobre o autocuidado masculino: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba. v. 7, n. 2, p. 20766-20777, 2021.

GARCIA, Luis Henrique Costa; CARDOSO, Nicolas de Oliveira; BERNARDI, Cláudia Maria Canestrinedo Nascimento. Autocuidado e adoecimento dos homens: uma revisão integrativa nacional. **Revista Psicologia e Saúde**, Paraíba. v. 11, n. 3, p. 19-33, 2019.

Recebido em 24 de julho de 2023

Aceito em 09 de agosto de 2023